

Indústria de móveis do DF tenta ampliar seu mercado

Flávia Lima

Dos móveis vendidos no Distrito Federal, apenas 5% são fabricados aqui. Quase 50% dos comerciantes não compram móveis produzidos no DF porque não conhecem a indústria local. É o que mostra o Estudo do Mercado Móveis do DF, realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), a pedido do Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Distrito Federal (Sindiman).

Dos 76 comerciantes entrevistados na pesquisa, 48,7% afirmaram que não compram móveis fabricados no DF simplesmente porque não conhecem a produção local, e 35,5% disseram que a falta de contato de representantes de vendas das fábricas com o comércio é o principal motivo para comprarem fora do DF. Além disso, 28,9% alegaram que há falta de capacidade de produção das indústrias locais.

Para o presidente do Sindiman, José Maria de Jesus, o resultado da pesquisa é gravíssimo: o comerciante não procura e o produtor não oferta.

— O comerciante tem de conhecer o que é produzido na cidade onde ele trabalha, e o fabricante precisa bater na porta do comércio e mostrar o que ele produz — afirmou o presidente do sindicato.

O resultado da pesquisa será

apresentado hoje para produtores e comerciantes de móveis. Um dos objetivos é tornar conhecida a produção moveleira do Distrito Federal.

— Claro que não temos a pretensão de abocanhar todo o comércio. Queremos chegar a 2008 atendendo a pelo menos 10% do mercado consumidor — explicou José Maria.

De acordo com o presidente do sindicato, ao desconhecer a produção local, os comerciantes desconhecem também a capacidade de a indústria do DF produzir móveis de acordo com a demanda dos consumidores. Enquanto esse desconhecimento domina o mercado, a maior parte dos fornecedores dos comerciantes entrevistados são de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Entorno e cidades do Sul do país. A maioria dos móveis comprados e revendidos é de quarto e sala.

De acordo com a pesquisa, 29,7% das empresas já adiantam não ter interesse em comprar móveis fabricados no Distrito Federal. Para elas, a qualidade dos produtos não é boa e o design é fraco. Por outro lado, 64,8% dos empresários afirmaram ter, sim, interesse em conhecer e comercializar os móveis brasilienses.

Mas a condição principal para que os comerciantes passem a comprar móveis fabricados na ca-



Indústria moveleira do DF ambiciona conquistar 10% do mercado local até o ano que vem

Apenas 5% dos móveis vendidos no Distrito Federal são confeccionados por produtores da região

pital do país são melhores condições de preço e pagamento.

— Nossa custo em Brasília é muito grande. Precisamos do incentivo do Governo do Distrito Federal para tornar nossos produtos mais competitivos — disse o presidente do Sindiman.

Além do preço, importa para os comerciantes os seguintes critérios: qualidade, variedade e acabamento. — Temos de ver quais as necessidades dos lojistas, o que eles mais vendem e o tipo de acabamento que querem — afirmou.

Segundo ele, todos os tipos de móveis são fabricados no DF, com exceção de móveis de consumo popular, produzidos e vendidos a preços mais baratos em lojas como Casa Bahia. — Isso não temos em Brasília. É um investimento que depende de demanda. Se o comércio quiser, a indústria local pode fazer.

A Área Útil é uma das fábricas do Distrito Federal que participará hoje do encontro entre industriais e comerciantes, na Federação das Indústrias (Fibra). De acordo com o proprietário, José Maurício de Freitas Lima, serão apresentados 35 padrões de móveis para escritórios e dormitórios. Uma linha versátil de móveis que podem ser usados tanto nos quartos quanto nos escritórios. Produtos de ponta com preço acessível, garante o empresário.

Para Lima, o maior problema que do setor moveleiro no Distri-

to Federal é que aqui toda indústria tem a sua própria loja.

— Nunca houve interesse da indústria de vender para o lojista local. Eu, por exemplo, tenho a fábrica e o ponto de venda. O problema é que um atrapalha o outro — afirmou.

A meta do empresário é fechar a loja e ter apenas a fábrica. — Temos uma indústria de qualidade e um mercado que pode ser explorado. O que quero, a médio prazo, é apostar na indústria e vender meus produtos para o comércio do DF, e, a partir daí, exportar para outros cantos do Brasil.

O comércio de móveis no DF, segundo a pesquisa, se concentra no Setor de Indústrias e Abastecimento, como CasaPark e Free Park. Lá, são 31 lojas. Em Brasília, na Asa Norte e Asa Sul, estão localizadas 18, o que representa 23,7% do total. Em Taguatinga, elas são 17, 22,04%.